

EMBATE

“Eu sou a favor que a vaquejada continue”, diz presidente do CTN

>> Paulo César Desidério
Redação DS

Após decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) tomada no dia 06 deste mês, que derrubou uma lei do estado do Ceará que regulamentava a realização de vaquejadas, o assunto tornou a ser pauta de debates pelo país.

Apesar de se referir ao estado nordestino, a decisão serve de referência para todo o país. Na ocasião, por 6 votos a 5, os ministros consideraram que a atividade impõe sofrimento aos animais e, portanto, fere princípios constitucionais de preservação ao meio ambiente.

A reportagem do DS ouviu o presidente do Centro de Tradições Nordestinas (CTN Gonzagão) de Tangará da Serra, Roney Neves Correia, que é favorável a atividade tradicional.

“A vaquejada é uma tradição que vem a mais de 100 anos no Nordeste e ela expandiu pelo Brasil inteiro. Hoje a



Após decisão do STF, tema ganhou amplo debate novamente.

vaquejada gera muitos empregos, muitas pessoas vivem da vaquejada e dependem dela. Essa determinação de acabar com a vaquejada, eu acho que as pessoas que votaram contra não sabem o que a vaquejada é hoje e o quanto ela rende, principalmente para o Nordeste”, disse.

O presidente negou que existam maus tratos a animais em vaquejadas.

“A vaquejada não tem nenhum mau trato a

animal, não tem nada a ver (...). Simplesmente o boi cai na areia, não tem nada a ver com boi quebrar, nada disso que estão comentando é verdade. Eu sou a favor que a vaquejada continue. Estamos lutando e trabalhando para que a vaquejada não acabe, porque se acabar a vaquejada, infelizmente o Nordeste vai ser muito prejudicado”, afirmou.

Por fim, Roney criticou a proibição de even-

tos tradicionais em que animais são utilizados, citando como exemplo o fim de cavalgadas em Tangará.

“A cavalgada foi proibida aqui não sei nem porque (...). Se acabar com a vaquejada, vão acabar com rodeio, com todos os esportes que envolvem filhos, primos, netos, irmãos, que todo mundo gosta, que é saudável, que todo mundo abraça com vontade”, concluiu.

ONG Universo Verde rebate: “Não é um esporte

Após o ponto, a reportagem do DS ouviu o contraponto com relação ao assunto. A advogada representante da ONG Universo Verde, Alzira Papadimacopoulos, vê com bons olhos a proibição da vaquejada.

“Vaquejada, na verdade, é considerada maus tratos, não é um esporte. A vaquejada a gente pode comparar com as touradas na Espanha, para o Nordeste, porque lá nasceu a vaquejada. Então, o pessoal de lá traz para si a questão disso ser cultural, mas isso não foi aceito pelo Supremo. Se não foi aceito pelo Supremo em relação ao Nordeste, imagina nas outras regiões”, disse.

Conforme Alzira, a ONG Universo Verde se mostra favorável à decisão do STF. Para ela, em pleno século XXI, práticas de abuso a animais não podem persistir.

“O posicionamento é de acordo com o entendimento do Supremo, mesmo porque a ONG, na verdade, sempre foi contrária à utilização de animais em qualquer tipo de atividade. Nós estamos no século XXI e nós temos então que começar a pensar numa forma de acabar com essas atividades. Não dá mais para continuar aceitando essas coisas, aceitando o homem usando os animais para entretenimento, para trabalho excessivo, trabalho pesado”, complementa.

A advogada crê e torce pelo fim também dos rodeios no país, mesmo com a diferença existente entre a modalidade e as vaquejadas.

“Acredito (no fim dos rodeios) e torço para que isso aconteça. Não dá mais para permitir esse tipo de pensamento do homem”, finalizou.

ACREDITAMOS NA

MUDANÇA

COMO INÍCIO DA

transformação.

MATRÍCULAS ABERTAS

ATEC
SISTEMA DE ENSINO
POLIEDRO